

Exemplo 1

**Depois de ler o texto, resolva as questões 1-5. Escolha uma das opções A, B, C ou D para cada questão.
Escreva as respostas na folha de respostas.**

Estimado(a) cliente,

Sei que a ideia de mudança de um sistema cria expectativas e levanta dúvidas sobre o que vai acontecer. Mesmo quando se trata de acabar com situações de injustiça, agravadas ao longo de décadas, como é o caso do processo que agora iniciamos.

A mudança introduzida pela Portugal Telecom representa uma completa alteração de critérios e traduz-se numa maior coerência do sistema de preços dos serviços telefónicos. A partir de agora, cada um tem a segurança de saber que vai pagar o mesmo pelo mesmo tipo de chamada, independentemente do lugar onde se encontra, seja no Norte ou no Sul do país. A partir de agora, o factor distância é sempre equacionado do mesmo modo na definição do preço das chamadas. Acabam as zonas fixas de fronteira, que conduziam ao facto de milhões se pessoas, quando falavam para perto, poderem pagar valores mais altos do que outras que falavam para lugares mais distantes.

Ao longo de todo o processo de reformulação do sistema, empenhámo-nos em que o resultado fosse o mais justo. Preocupámo-nos em criar uma estrutura flexível, que contempla diferentes necessidades de comunicação. Preocupámo-nos com a coesão das famílias, com a dinâmica das empresas, com as especificidades do pequeno comércio. Preocupámo-nos em acabar com a discriminação de preços a que estavam sujeitas as populações do interior e em redor das grandes cidades – as populações até agora mais expostas às quatro tarifas regionais, resultantes da marcação de números sem indicativo.

Criámos soluções específicas para o acesso à Internet, para as chamadas locais de curta-duração. Criámos soluções, como o pacote económico, para as pessoas que têm baixo consumo. Tivemos em conta a comunidade emigrante e as crescentes trocas com o estrangeiro, bem como as necessidades de comunicação na Madeira e nos Açores, facilitando o contacto entre as diferentes Ilhas.

A abertura do mercado exige que cada um pague exactamente em função do que consome. O primeiro passo para esta realidade foi dado com a descida do preço do impulso e a introdução da activação de chamada. Futuramente, e em paralelo com a facturação ao segundo, a activação permitirá estabelecer uma relação cada vez mais directa entre o preço e o tempo de cada telefonema.

A partir de agora, o uso do telefone passa a ser uma acção consciente, inserida num conjunto de opções que vão ao encontro das necessidades de cada indivíduo. Por isso, estamos a desenvolver um grande esforço, de modo a garantir que toda a informação sobre o novo sistema chegue a sua casa, à sua empresa, porque só assim poderá optar pelas soluções que melhor se adaptam ao seu ritmo de vida.

O processo que agora iniciamos representa um desafio para nós, Portugal Telecom. Mas estou seguro de que, em colaboração consigo, conseguiremos definir cada vez mais e melhores respostas para as suas necessidades de comunicação.

Com os meus melhores cumprimentos,

1. A mudança que a Portugal Telecom pretende introduzir significa
 - a. que as zonas fixas de fronteira provaram ser um bom critério para a determinação dos custos das chamadas.
 - b. uma diminuição do custo das chamadas não recorrendo à alteração de critérios.
 - c. maior coerência do sistema de preços dado que os consumidores passarão a pagar as chamadas em função da distância.
 - d. que na definição do preço das chamadas se tem em conta o facto de as pessoas falarem no Norte ou no Sul do país.

2. As mudanças introduzidas pela Portugal Telecom traduzem uma preocupação
 - a. em tornar o sistema mais justo, criando quatro tarifas regionais.
 - b. em criar uma estrutura flexível, indo ao encontro de quem vive no interior.
 - c. sobretudo com as famílias, já que as empresas e o pequeno consumidor têm usos diferentes do telefone.
 - d. em criar uma estrutura flexível capaz de contemplar necessidades de comunicação diferentes.

3. A Portugal Telecom criou soluções
 - a. apenas para acesso à Internet e para as chamadas locais.
 - b. que visam favorecer as pessoas com menos rendimentos.
 - c. que beneficiam somente a comunicação com a Madeira e os Açores.
 - d. que sejam mais justas para um grupo variado de utilizadores.

4. As alterações a realizar
 - a. tinham já sido iniciadas com a redução do preço das chamadas.
 - b. vêm concluir outras mudanças já introduzidas como a facturação ao segundo.
 - c. reflectem uma preocupação pelo dinheiro dos utentes da Portugal Telecom.
 - d. permitem estabelecer relações mais directas com os utentes.

5. A Portugal Telecom
 - a. assegura que todos têm já acesso à informação relativa às alterações a introduzir.
 - b. quer que o uso do telefone seja uma acção consciente, contrariamente ao que acontecia.
 - c. pede que cada utente se esforce por se adaptar às mudanças.
 - d. tem consciência de que está perante um desafio.

Exemplo 2

As frases 1-5 resumem a opinião de alguns jovens, naturais dos novos estados-membros da União Europeia (UE), sobre a integração dos seus países na UE. Faça a correspondência entre as frases e os textos A-E.

Escreva as respostas na folha de respostas.

1. Deste testemunho podemos concluir que a singularidade da identidade europeia é exactamente intensificada pelo fomento da pluralidade.
2. Este relato testemunha que a UE é uma potência que se destaca por um conjunto de valores que permitem encarar as questões mundiais sob um prisma menos belicista.
3. Estas palavras testemunham que a UE é apenas um pacto económico entre vários estados europeus e que, na vida prática dos seus concidadãos, se traduz simplesmente numa diminuição de formalismos oficiais.
4. Estas palavras expressam a opinião de que o alargamento da UE a 25 estados-membros vai, de certo modo, intensificar diferenças e criar uma espécie de sub-categorização entre os estados recentes e os precedentes.
5. A opinião apresentada por este testemunho demonstra que a Europa dos 15 também beneficia com a extensão a mais 10 estados, pois não se trata apenas de dar mas também de receber.

A
James Muscat é o único maltês com menos de 30 anos a viver em Portugal. Em relação à adesão de Malta à União Europeia (UE), James considera que Malta vai triunfar na área do turismo. Nada de estranho para o pequeno arquipélago que triplica de

população todos os Verões.

Quanto a uma Europa sem fragmentações, explica em jeito de metáfora: "É como quando alguns amigos decidem sair num sábado à noite. Umaz vezes cada um faz o que quer, sem consultar os outros, e ninguém se encontra; mas se as pessoas perceberem

que têm um objectivo em comum, acabam por fazer as coisas em conjunto e encontram-se".

A fé numa Europa unida, em que as pessoas serão todas bilingues leva-o a acreditar que, na "guerra" pela influência económica, a Europa terá vencido os Estados Unidos em 2010. "O

mundo seria muito mais pacífico com a Europa *lá em cima*”, explica num português ainda pouco desenvolvido.

Em relação aos portugueses, sente que estes têm um grande defeito: são pessimistas. Têm, acima de tudo, falta de motivação.

B

O eslovaco Juraj Stubner está em Portugal desde Outubro e é quase perfeito a falar português. Além de pacifista, classifica-se como ambientalista militante e viajante compulsivo. À boleia já percorreu quase toda a Europa e boa parte de Portugal. E aqui lança uma crítica aos jovens portugueses: “São mais acomodados e não têm tanta vontade de sair para fora das fronteiras de Portugal”. Em contrapartida, os portugueses estão mais virados para as manifestações. Se na Eslováquia os protestos giram mais em torno dos assuntos ecológicos, em Portugal as pessoas saem para a rua para denunciar problemas sociais.

Juraj dá o seu apoio à entrada da Eslováquia para a UE, porque gosta de se poder movimentar com liberdade, sem ter que usar o passaporte. Não receia que a Eslováquia se dilua no todo europeu e está convencido que a união apenas o será a nível económico.

C

Dalibor Stavek é um checo enérgico de 23 anos. Gosta de dança e desde que chegou a

Portugal ainda não parou. É o homem das festas, dos convívios Erasmus, das noitadas. Garante que na sua festa de aniversário conseguiu reunir convidados de 20 nacionalidades. Durante os três primeiros meses em Coimbra não houve uma só noite em que não tivesse saído para se divertir. Diz que o Cortejo da Queima das Fitas de Coimbra foi das melhores coisas em que já participou.

Em relação à entrada da República Checa na UE, ele é, talvez de todos os entrevistados, o mais céptico. Está a favor da adesão, mas acha que os novos países “não vão ter os mesmos fundos nem os mesmos direitos” que os países já filiados.

D

A Polónia é hoje um país muito diferente do que era na sua infância, afirma Marta Czerny.

Marta nasceu em Poznan, há 23 anos, e já esteve em quase todos os países europeus.

É determinada, segura e fala inglês com desenvoltura. Português também. Antes de vir para Portugal, estudava em Cracóvia onde conheceu estudantes brasileiros, responsáveis pela paixão que começou a sentir pela língua portuguesa. Chegou a Coimbra já com algum português na bagagem das línguas.

Em relação aos jovens portugueses, é muito dura e aponta o dedo à falta de maturidade. Considera-os demasiado

despreocupados e irresponsáveis.

Em relação à entrada na UE, considera que a Polónia tem um grande mercado para oferecer, fazendo ver que são mais 40 milhões de novos consumidores. Para Marta, a mais-valia da Polónia são “bons trabalhadores, altamente qualificados”. “O nosso capital humano é aquilo que temos de melhor. A nossa educação, herdada do comunismo, é muito boa. Mesmo a nossa tradição cultural é excepcional; temos bons escritores e bons compositores”.

E

Uma meia de leite, por favor”. O pedido, tipicamente português, é feito com sotaque vindo do frio. Tiina Vahtras nasceu na Estónia, há 23 anos, mas estuda em Coimbra. Sempre quis fazer Erasmus, para conhecer de perto outras pessoas, outras culturas, quanto mais exóticas melhor. Desta ideia até aterrar em Portugal foi um passo.

Em relação à Estónia, depois de ser “engolida” pelo gigante europeu, Tiina não receia a perda de identidade. “Apesar de sermos poucos e do nosso país ser pequeno, acho que vamos resistir. Se resistimos a 700 anos de ocupações sucessivas, agora também vamos conseguir sobreviver. O que é preciso é fortificar as diferenças. A União Europeia será mais rica na diferença”.

Exemplo 3

**Depois de ler o texto, assinale com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as afirmações 1-5.
Escreva as respostas na folha de respostas.**

Sou mãe de dois jovens de 12 e 15 anos que, sendo alunos bastante razoáveis nas outras disciplinas, têm sistematicamente como nota mais baixa a de Educação Física, apesar de sempre terem praticado natação. Creio que a actividade física é necessária e saudável e que os novos professores, e alguns mais antigos, da disciplina podem estar mais preparados e atentos para aceitar as diferenças/limitações de cada um. Mas pelo que me tem sido dado a constatar tal facto ainda não é regra. Passo a exemplificar: o meu filho mais novo só teve professor de Educação Física na última semana de Setembro. No início de Outubro adoeceu e esteve retido no leito durante dois meses. Quando regressou às aulas não podia ainda fazer esforços nem apanhar frio. Como a aula de ED, num dos dias da semana, era num recinto exterior, o meu filho não foi às aulas (tendo para isso apresentado uma declaração médica). No fim teve um 2 – ele que é aluno de 4 e 5 às outras disciplinas. Como é de prever a desolação foi enorme. A criança capacitou-se que não tinha apetência para a actividade física. A professora não podia sequer avaliar as capacidades do aluno pois este não teve aulas suficientes para ser avaliado. Creio que os professores de ED ainda se sentem discriminados em relação às outras áreas da educação e tentam, através das notas, impor a sua disciplina. Numa sociedade em que se apela a "todos diferentes, todos iguais" a Educação Física ainda tem por lema "ginástica só há uma, a que o professor dita e mais nenhuma". Concordo que a disciplina seja opcional e que se criem estruturas extra-escolares para que os jovens possam, por opção, praticar as modalidades desportivas para as quais se sintam estimulados. A educação do corpo deve ser feita com e por prazer, não esquecendo as apetências de cada um.

1. A senhora afirma que os professores de Educação Física não têm em consideração as diferenças ou limitações de cada aluno.
2. A senhora queixa-se que o filho foi injustamente avaliado, o que a levou de imediato a inscrevê-lo num programa extra-curricular.
3. A explicação encontrada pela senhora para a avaliação negativa do filho prende-se com o facto de ela achar que, agindo desta forma, os professores de Educação Física conseguem obter maior reconhecimento.
4. A senhora acha que a ginástica deve ser obrigatória quando houver estruturas que permitam a prática adequada do desporto nas escolas.
5. Finalmente, a senhora afirma que a prática de desporto deve ter em consideração as características e capacidades de cada aluno.

Exemplo 1

Está a frequentar um curso semestral numa universidade estrangeira. Já passaram dois meses e as únicas pessoas com quem se dá são os seus colegas de curso, também eles estrangeiros. Todos se queixam de não ter contacto com falantes nativos e resolvem escrever uma carta à direcção da universidade, falando sobre a experiência de estar a estudar uma língua no país em que ela se fala e a sugerir formas para aproximar os estrangeiros dos nativos, durante os restantes quatro meses de curso.

**A carta deve ter uma extensão de cerca de 160-180 palavras.
Escreva a carta na folha de respostas.**

Exemplo 2

**Escreva um texto sobre um dos tópicos apresentados seguidamente.
O seu texto deve ter uma extensão de cerca de 160-180 palavras.**

- A.** Quanto mais meios temos para comunicar, menos temos a dizer uns aos outros. Nem chegamos a ter tempo para estabelecer a relação, que é o que suporta a comunicação.
- B.** A amizade é uma relação como outra qualquer. Por isso mesmo, precisa de ser alimentada; precisa de empenhamentos e provas de atenção.

Exemplo 1

Reescreva as frases seguintes de acordo com a(s) palavra(s) dada(s) e não modificando o sentido. Reescreva-as na folha de respostas.

1. Como a Ana e o Pedro não se sentiam bem, levaram-nos ao hospital.

A Ana e o Pedro _____.

2. É necessário reler o texto para que possamos fazer o trabalho.

A fim de _____.

3. Afinal, onde é que eles se meteram?

Afinal, _____ **onde?**

4. Provavelmente nem todos ficaram até ao fim do filme.

Talvez _____.

5. Depois de terminado o jogo, eles foram a casa da Ana e do João.

Quando _____.

6. “Sr. Santos, o senhor deve repousar o mais possível e tomar este calmante”

O médico mandou que _____.

7. É evidente que nem todos os convidados estiveram presentes.

Evidentemente _____.

8. Logo que encontrares o Pedro, diz-lhe que me telefone.

Assim _____.